



Trabalhos Científicos

Título: O Perfil Epidemiológico De Lesões Autoprovocadas Em Adolescentes De 10 A 19 Anos No Brasil Em 2021

Autores: LETÍCIA TOLEDO COSTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO APARÍCIO CARVALHO - FIMCA)

Resumo: Introdução As lesões autoprovocadas e o suicídio são um preocupante assunto de saúde pública há séculos, principalmente ao envolver adolescentes. Os fatores de risco mais relevantes são abuso sexual, violência, uso de drogas, depressão e não heterossexualidade. Objetivo Este trabalho apresenta como objetivo analisar o perfil epidemiológico das lesões autoprovocadas em adolescentes de 10 a 19 anos, para ressaltar a importância da rede de apoio familiar e profissional, identificação e resolução dos fatores de risco, e prevenção de reincidências. Métodos Para este trabalho foram utilizados dados secundários publicados pelo Ministério da Saúde no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SinanNet), e posteriormente correlacionados com a literatura atual. Resultados Foram registrados 18.594 casos de autolesões, sendo 71% de adolescentes entre 15 a 19 anos e com prevalência entre meninas, relação de 3,5 casos para cada menino. Dos 5.394 adolescentes entre 10 a 14 anos registrados, 51% se autoenvenenaram e 28% se lesionaram com objeto perfurocortante. Na faixa etária dos 15 aos 19 anos, o envenenamento foi similarmente mais prevalente, seguido de lesões com objetos perfurocortantes e depois, enforcamento. O uso de arma de fogo, de objetos contundentes e enforcamento representaram 7% de todos os casos, enquanto envenenamento e lesões por objetos perfurocortantes foram cerca de 80%. O estado com maior notificação foi São Paulo (26%), logo após Minas Gerais (10%) e por último Amapá, com apenas 18 registros. Não há informações acerca dos óbitos. Conclusão Diante dos resultados apresentados, evidentemente há necessidade de maior prevenção e cuidado aos fatores de risco para esses adolescentes, com maior enfoque àqueles entre 15 a 19 anos, pois apresentam maiores problemas e pressões sociais estando mais susceptíveis à autolesão, sendo isto notável pelos valores epidemiológicos. Ser mulher, como foi visto, também é um forte fator de risco devido às questões socioculturais do país.